

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 05 21/02/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (21/02/05)**Grãos** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão - R\$ 70,00 a 80,00
Fonte: COARP

Milho – R\$ 14,22

Soja – R\$ 23,21
Fonte: COOPA-DF**Hortaliças** (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 25,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$715,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / maço

Couve Flor – R\$ 20,00 / Dz

Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg

Morango – xxxxx / caixa (04 cumbucas)

Pimentão – R\$ 12,00 (C) a 14,00 (E) / cx 12 kg

Repolho – R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 24,00 / cx 20 kg
Fonte: CEASA-DF**Fruticultura** (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 15,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,40/ kg

Limão Tahiti– R\$ 4,00 / cx 20 kg
Fonte: CEASA-DF**Pecuária****Bovino**Arroba – R\$ 55,00 NR e R\$ 56,00 R
Fonte: FRIGOALFA**Leite**litro – R\$ 0,55
Fonte: Araguaia**Suíno - Vivo**Kg – R\$ 2,85
Fonte: Asa ALIMENTOS**Aves – Frango Vivo**Kg – R\$ 1,40
Fonte: Asa ALIMENTOS**Carneiro**Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80
Fonte : LM**Recortes****Exportação de frango cresce 16% em janeiro**

O relatório mensal divulgado pela Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef) mostra que as vendas externas apresentaram uma receita cambial de US\$ 199 milhões em janeiro. O resultado corresponde a um aumento de 20,53% sobre o mesmo período de 2004, cujo valor foi de US\$ 164 milhões. Já em volume, as vendas brasileiras, que somaram 187 mil toneladas, cresceram 16,6% em relação a janeiro do ano passado. Pelo menos 30% desta produção saiu dos frigoríficos catarinenses instalados principalmente no Oeste do Estado.

Fonte: A Notícia**Carne não deve faltar, mas preço pode aumentar - Decisão dos pecuaristas de suspender venda de gado às indústrias vai chegar até o varejo**

Os efeitos da queda-de-braço entre pecuaristas e frigoríficos dividem opiniões de integrantes da cadeia produtiva da carne bovina, mas apontam certo consenso quanto ao possível aumento do preço do produto no varejo. Na manhã de anteontem, em reunião em Goiânia (GO), produtores rurais decidiram suspender por 30 dias o fornecimento às indústrias para forçar a elevação do valor da arroba. Essa decisão não deve comprometer expressivamente o estoque de carne nos açougues, mas pode impulsionar avanço no preço do produto para o consumidor.

Fonte : Correio do Estado**Grão: Motor da agricultura pode parar**

O País deverá perder em 2005 o motor da agricultura, responsável por uma boa fatia do crescimento econômico que se alastrou pelo interior do Brasil nos dois últimos anos e gerou investimento, produção e empregos num ritmo mais acelerado do que nas grandes capitais. A safra de grãos, que já começa a ser colhida no Centro-Sul, promete bater mais um recorde de volume, puxada pela produção da soja, que deve dar um salto de 25%: vai sair de 49,2 milhões de toneladas 2004 para 61,5 milhões neste ano. A receita e a rentabilidade total dos grãos, no entanto, vão despencar, empurradas ladeira abaixo pelos preços em queda das principais commodities agrícolas, diante da maior oferta mundial, e pela elevação dos custos de produção.

Fonte : Cruzeiro do Sul Online

Produção brasileira de orgânicos ganha espaço internacional

A agricultura brasileira começa a ocupar um lugar de destaque no mercado global de produtos orgânicos, 30% mais caros, na média, do que seus correspondentes convencionais e cada vez mais consumidos em países desenvolvidos. A escolha do Brasil como tema da feira de produtos orgânicos mais importante do mundo; a Biofach, que acontece em Nuremberg, na Alemanha, na próxima semana, consagra essa boa posição. Cem empresas nacionais, todas com produtos devidamente certificados e com fortes ambições exportadoras, ocuparão um lugar de destaque no evento, exibindo desde camarões, óleos e cachaças orgânicas, até tecidos e cosméticas.

A escolha do País como tema da feira teve apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha e é resultado de um trabalho de médio prazo da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil) que investiu R\$ 3,2 milhões desde 2003 em um programa para prospecção de mercado e sensibilização e capacitação dos produtores. Ao longo deste período, a qualidade e o marketing do produto nacional evoluiu muito. E os países com maior potencial de compra dos produtos orgânicos brasileiros, Alemanha e Japão, foram identificados. “Percebemos que o Brasil teria uma vocação natural para ampliar sua participação no negócio”, diz Juan Quirós, presidente da Apex.

Atualmente, a participação brasileira no mercado global de produtos cultivados sem agrotóxicos e conforme as boas regras de manejo sustentável, é inferior a 1%. O País segundo Quirós, movimentava cerca de US\$ 100 milhões em um negócio de mais de US\$ 26 bilhões. A tendência é de crescimento desta fatia nos próximos anos. “A comercialização de orgânicos brasileiros cresce, anualmente, o dobro da média mundial, em uma porcentagem estimada em 50%, afirma. “Além disso, o País possui 87% das novas áreas agricultáveis do mundo e conta com a maior reserva de recursos naturais”. Segundo ele, o Brasil ocupa a segunda posição em número de propriedades com lavouras orgânicas, com cerca de 19 mil agricultores.

A Alemanha é o principal mercado de produtos orgânicos do mundo e está cada vez mais permeável à variada oferta de alimentos e bebidas brasileira. No ano passado, a participação do Brasil na BioFach rendeu 700 contatos com compradores de 14 países e gerou um volume de negócios de R\$ 15 milhões. Em 2004, 43 produtores nacionais estiveram em Nuremberg.

Fonte : Gazeta Mercantil